

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Tatuagem: Aspectos Históricos e Hipóteses
Sobre a Origem do Estigma**

**Tattoo: Historical Aspects and Assumptions
About the Origin of Stigma**

Michelle Larissa Zini Lise¹, Gabriel José Chittó Gauer², Alfredo Cataldo Neto²

¹ *Médica Dermatologista, Especialista em Direito Médico, Mestre em Ciências Criminais, PUCRS;
Doutoranda em Medicina, PUCRS. E-mail: dramizini@yahoo.com.br*

Endereço: R: Beco Souza Costa 636,24. POA-RS. Telefone: 51-84273576

² *Médico Psiquiatra, Doutor em Medicina, PUCRS*

Received 21 June 2013

Resumo. O fenômeno crescente da tatuagem representa um relevante objeto de estudo, por parte do Direito, da Antropologia, da Medicina, da Sociologia, entre outras áreas suscetíveis de influência ao seu uso. Buscando uma visão interdisciplinar do tema fez-se uma abordagem acerca da evolução da prática desde a antiguidade até os dias atuais, citando-se seus tipos e estilos, bem como as técnicas de confecção e remoção. Fez-se, também, uma revisão de literatura, a respeito da origem da tatuagem, hipóteses da sua distribuição pelo mundo, características da tatuagem penal e dos presos, papéis da tatuagem ao longo da história, o histórico da tatuagem no Brasil, sendo por fim formuladas hipóteses para a origem da estigmatização da tatuagem.

Palavras-chave: Tatuagem; Estigma; Violência; Corpo; Pele.

Abstract. The growing phenomenon of tattooing represents an important object of study, by the law, anthropology, medicine, sociology, and other areas susceptible to influence by its use. Seeking an interdisciplinary view of the subject it's made an approach about the evolution of the practice from antiquity to the present day, mentioning their types and styles, as well as the techniques of making and removal. There was also a literature review, regarding the origin of the tattoo, chances of its worldwide distribution, characteristics of

prisoners and criminal tattoo, the tattoo roles throughout history, the history of tattooing in Brazil, finally formulated hypotheses for the origin of the stigma of the tattoo.

Keywords: Tattoo; Stigma; Violence; Body; Skin.

1. Introduction

O fenômeno crescente da tatuagem vem representando um notável objeto de estudo, por parte do Direito, da Antropologia, da Medicina, da Sociologia, entre outras áreas suscetíveis de influência ao seu uso¹.

Nos Estados Unidos (EUA) e Europa, há mais de 100 milhões de pessoas com tatuagens¹. Crê-se que 5 a 10% da população dos Estados Membros da União Europeia possuam uma tatuagem ou *piercing*². Na Itália, por exemplo, estima-se haver cerca de um milhão de tatuados³. Pesquisa italiana de 2002 mostrou que 7,2% dos jovens e 5,7% das jovens têm tatuagens⁴.

O ser humano vê o mundo pelo prisma da cultura, variável de sociedade para sociedade, de grupo para grupo, de tempo para tempo⁵. O corpo sempre foi palco de manifestações culturais⁵. Os brincos, argolas no pescoço e lábios, circuncisão, mumificação, afinamentos de cintura, prolongamento de cabeça, plásticas estéticas e tatuagens são opções de que as culturas dispõem para registrar, no corpo, o imaginário que as constituem, no tempo e no espaço⁶.

A prática da ornamentação da pele é um hábito tão antigo quanto a civilização, tendo sido encontrada em múmias do período entre 2.000 a 4.000 a.C. Não se sabe ao certo sua origem. Alguns autores acreditam que ela possa ter surgido em várias partes do globo, de forma independente⁷. A tatuagem se insere dentre as manifestações culturais que perduraram nos tempos sendo utilizada até hoje.

1.1 O Termo Tatuagem

O termo tatuagem é derivado do taitiano “tau”³ ou “tatau”⁸, que significa originalmente “ferida, desenho batido”. Trata-se de uma onomatopeia, a partir do som produzido pela batida do instrumento que era utilizado para bater no tronco oco ao fazer a tatuagem³. Antigamente, esse instrumento era utilizado para a percussão, no curso de cerimoniais verdadeiros e próprios da tatuagem na ilha do Taiti³.

¹ Este artigo deriva da pesquisa realizada durante a confecção da dissertação de mestrado em Ciências Criminais da primeira autora, *Violência na pele: considerações médicas e legais na tatuagem*; que tratou do tema das tatuagens e da construção de estigmas, na identificação dos sujeitos em sociedade, a partir da inscrição de marcas no corpo.

O termo inglês *tattoo* foi introduzido na Europa pelo explorador inglês, James Cook, quando do seu retorno, em julho de 1769^{9,3}. Com o tempo, foi traduzido para outras línguas: *tattowierung*, em alemão; *tattaggio*, em italiano; *tatouage*, em francês; *tattooing*, no inglês moderno; e tatuagem, em português³.

O termo tatuagem entrou nos dicionários de Língua Portuguesa ainda no século XIX¹⁰. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo, editado em Lisboa em 1899, refere:

Tatuagem: (substantivo) feminino. Conjunto dos meios, com que se introduzem debaixo da epiderme substâncias corantes, vegetais ou minerais, para se produzir desenhos duradouros e aparentes. [...]

Tatuar: verbo transitivo. Fazer tatuagens em (de *tatan*, traduzido do taiti)¹¹.

1.2 Origem da Tatuagem

A prática da ornamentação da pele está associada à própria presença do Homem. Assim, a tatuagem parece ter sido inventada diversas vezes, em diferentes momentos e lugares do planeta, em todos os continentes, com maior ou menor variação de propósitos, técnicas e resultados¹⁰. Acredita-se que ela derive das cicatrizes corporais, ou seja, o homem primitivo passou a gostar de marcar seu corpo, inicialmente para assinalar fatos da vida, como nascimento, puberdade, reprodução e morte e, posteriormente, para marcar fatos sociais, como tornar-se um guerreiro, casar-se, celebrar vitórias e identificar prisioneiros¹⁰.

Alguns autores creem que ela tenha sido distribuída pelo mundo, através das grandes navegações dos países europeus. Acredita-se que a tatuagem era uma prática desconhecida, ou, antes, esquecida pela cultura ocidental – Europa Ocidental, - até o retorno do navegador inglês, James Cook, de suas explorações aos Mares do Sul, atual Polinésia, nos idos de 1769⁷.

Desse modo, é possível afirmar que, antes mesmo de desenhar sobre a rocha, o homem primitivo, de qualquer maneira e por alguma razão, marcava a sua pele com incisões que deixaram cicatrizes ou marcas coloridas de pigmento propositalmente inserido³.

São muitos os achados arqueológicos que comprovam a existência atávica da tatuagem. O mais antigo ser humano tatuado do mundo que se tem conhecimento é o chamado *Homem de Gelo*. Ele foi identificado como sendo um corpo da Idade do Bronze, com cerca de 5.300 anos, tendo sido encontrado por um caçador na Itália,

junto a fronteira com a Áustria, em 1991^{12,10,6}. Seu corpo possuía cerca de 60 tatuagens, que consistiam em pontos e linhas simples, localizados na região lombar, na parte posterior do joelho esquerdo e no tornozelo direito¹².

Outro achado arqueológico importante é um corpo da civilização Cita¹⁰, encontrado congelado, em 1948, na Sibéria, e datado do século V a.C.³. Ele mostra uma pele totalmente tatuada, com cenas de lutas com animais mitológicos³.

Outros achados confirmam a existência da tatuagem na Antiguidade. É o caso da múmia da sacerdotisa da deusa Hator, no Egito, tatuada no ventre com imagens de símbolos de fertilidade, ou da estátua feminina exposta no museu do Cairo, datada de 1200 a.C., com tatuagens no pescoço³.

Um dos achados mais recentes data de junho de 2006, a 2.600 metros de altitude, nas Montanhas Altay, na Mongólia, em uma elevação tumular ou "kurgan". Trata-se de uma múmia de um guerreiro Scythian - povo nômade iraniano. O homem, que aparentemente era abastado, está vestido com um casaco de pele de castor, ornamentado com zibelina e lã de carneiro, em estado de conservação notavelmente bom. A pele ainda intacta da parte superior de seu corpo revelou algumas tatuagens¹³.

2. Ideias da Distribuição da Tatuagem pelo Mundo

Se for desconsiderada a hipótese de que a tatuagem surgiu autonomamente, em diversas regiões do mundo, pode-se afirmar que o Egito Antigo possui um papel fundamental na distribuição da tatuagem pelo planeta.

Por volta de 2700 a.C., na mais remota civilização referida na origem da tatuagem³, o ato de tatuar vinha imbuído de um significado altamente religioso¹⁴.

A exportação desse hábito, através do frequente escambo comercial e político, mantido, no período, com a Arábia, a Pérsia, a Grécia e a ilha de Creta³, faz crer que foi do Egito que a arte da tatuagem partiu para o mundo, no período entre 2800 a 2600 a.C.¹⁵.

Por volta de 2000 a.C., essa técnica ornamental se espalhou pelo sul da Ásia, indo até a China, no leste desse continente¹⁵. Em seguida, foi introduzida no Japão, seguramente por relações marítimas mantidas com o restante do continente asiático³. Foi ali que essa arte se difundiu e alcançou um nível técnico, colorístico e interpretativo de extraordinária qualidade³.

Ao redor de 1100 a.C., a arte da incisão na pele emigrou para Bornéu, Formosa e outras ilhas do Oceano Pacífico³.

A respeito da entrada da tatuagem no continente americano, existem numerosas hipóteses³. Mucciarelli (1999) sustenta que essa técnica foi introduzida a partir da Polinésia, durante a migração dos povos polinésios. Outros afirmam que o povo siberiano aprendeu a tatuar a partir da população asiática Ainu, emigrada para o Alasca, e que depois essa técnica teria se difundido para todo o norte da América³.

Devido à colonização europeia das Américas, a característica da tatuagem neste continente modificou-se^{14,3}. Tanto a tradição foi esquecida, como os registros históricos foram perdidos, deixando, assim, uma grande lacuna na história da cultura americana¹⁴.

3. A Tatuagem no Brasil

A tatuagem entre os nativos brasileiros é mencionada em muitos livros de antropólogos brasileiros e estrangeiros¹⁰. Um dos primeiros data de 1512 e foi escrito por Henri Estienne, um explorador que levou alguns nativos brasileiros para a Europa e os exibiu na corte francesa¹⁰. Ele relata que a face dos nativos era decorada com cicatrizes e tatuagens azuis, alguns com linhas azuis das orelhas às tíbias (ossos da perna)¹⁰. Outro autor, o religioso calvinista Jean de Lery, escreveu um livro chamado “História de uma Viagem feita à terra do Brasil”. Ele esteve no Rio de Janeiro, de 1577 a 1578. No capítulo XV de seu livro, refere o desenho cicatricial feito pós-festim antropofágico:

Os executores desses sacrifícios humanos reputam o seu ato grandemente honroso; depois de praticada a façanha, retiram-se em suas choças e fazem no peito, nos braços, nas coxas e na barriga das pernas sangrentas incisões. E, para que perdurem toda a vida, esfregam-nas com um pó negro que as torna indeléveis. O número de incisões indica o número de vítimas sacrificadas e lhes aumenta a consideração dos companheiros¹⁶.

O jesuíta Fernão Cardim também relatou, em sua obra “Tratados da terra e gente do Brasil”, outras incisões dos índios brasileiros¹⁰.

Entre os nossos índios, sabe-se que os tupinambás do século XVI tatuavam-se por iniciação, hierarquia, magia, luto e sacrifício. Nas tribos dos gês, tupis, cainguás, guaraios e cabilas, a tatuagem era parte de um rito de iniciação feminina. Entre as tribos dos auetés e camarraturas, esse tipo de técnica era considerada um instrumento mágico medicinal. Entre os caribas e guanás, era como um elemento de distinção. Os índios guanás e cadieus, por sua vez, consideravam a tatuagem um

ornamento sexual¹⁰. Já para os kadiwéus, a pintura no corpo era feita para diferenciar o homem do animal¹⁷. Os desenhos indígenas eram quase sempre geométricos, com linhas, tramas ou manchas, no rosto ou no corpo¹⁰.

Os nativos brasileiros usavam muitos instrumentos diferentes para escarificação e tatuagem: diamantes, espinhos de palmeiras, dentes de peixes e de mamíferos. Membros da tribo dos munducurus, por exemplo, usavam um pedaço de madeira com dentes de roedores, dispostos próximos, em linha, com o qual eles faziam a incisão de uma série de linhas paralelas na pele¹⁰.

Sabe-se também que, no Brasil pré-colonial, era comum os índios se tatuarem temporariamente, com seivas das plantas urucum e jenipapo^{12,10}.

No Brasil, a disseminação da tatuagem ocorreu no século XIX, com a abertura dos portos e a mistura de marinheiros estrangeiros com a população das cidades litorâneas¹². Os marinheiros ingleses trouxeram a tatuagem ao Brasil, assim como a propagaram pelo resto do mundo¹⁰.

No século XX, iniciou-se o interesse médico criminalista pela tatuagem, tentando enquadrar e diagnosticar o fenômeno. Já em 1902, o estudante de Medicina baiano Álvaro Ladislau de Albuquerque apresentou uma tese sobre tatuagem¹⁰.

O jornalista e escritor João Paulo Alberto Coelho Barreto – que utilizava o pseudônimo “João do Rio” –, por sua vez, lançou, em 1908, o livro “A alma encantadora das ruas”¹⁰, em que faz comentários sobre tatuagens:

Há tatuagens religiosas, de amor, de nomes, de vingança, de desprezo, de profissão, de beleza, de raça, e tatuagens obscenas [...]. Nome no calcanhar é a maior ofensa [...]. Quando envelhecem, as pobres mulheres mandam apagar os sinais, porque querem ir limpas para o outro mundo⁶.

Para apagar as tatuagens, as mulheres empregavam vários processos, como aplicação de óleo fenicado, ácido sulfúrico, nitrato de prata e oxalato de potássio¹⁰, em geral substâncias cáusticas. João do Rio refere:

Há três casos de tatuagens no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando das meretrizes, dos rufiões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade¹⁸.

Podemos dizer que a arte brasileira tem fortes vínculos com a tatuagem, desde 1925, quando Leão de Vasconcelos escreveu o livro “Tatuagens

Sentimentais”, com 31 poemas sobre o tema¹⁰. O vínculo é verificado na história da Literatura e também na Música Popular Brasileira. A tatuagem está presente, por exemplo, em personagens notórios como o Guma, de Jorge Amado, e o Gaúcho, de Graciliano Ramos. Na música brasileira, a tatuagem já foi cantada por Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Bethânia, Nelson Cavaquinho e Rosa Tattuada, entre outros.

Se, no início do século XX, os “artistas da agulha” eram meninos de dez ou doze anos, que percorriam as ruas oferecendo seu trabalho¹⁰, o precursor da tatuagem contemporânea no Brasil foi um dinamarquês: o desenhista e pintor profissional Knud Harald Lucky Gegersen, conhecido popularmente como Lucky, ou Mr. Tattoo. Ele chegou ao país em 1959 e se estabeleceu em Santos, no Estado de São Paulo¹⁹.

Segundo Marques, o estímulo decisivo para a classe média urbana brasileira se tatuar veio com a canção “Menino do Rio”, de Caetano Veloso: todo mundo quis ser Menino do Rio. A canção virou hino. Caetano transformou a tatuagem em fato socialmente aceitável e desejável¹⁰.

Quanto aos índios que atualmente vivem em território brasileiro, atualmente estima-se que existam cerca de 60 tribos ainda desconhecidas, vivendo na profundidade da floresta. É provável que a tatuagem seja praticada em muitas dessas populações. Conforme Marques (1997) há cerca de quatro anos, as autoridades brasileiras encontraram uma tribo desconhecida da civilização, em que os membros tinham séries de pontos, formando linhas tatuadas na face¹⁰.

4. Papéis da Tatuagem ao Longo da História

Em muitos momentos da História mundial, foram utilizadas marcas no corpo, para punir os “fora da lei”. Essas eram feitas com tinta ou a ferro quente, como no gado. O corpo era marcado para apartar, diferenciar, exibir poder, discriminar, punir.

A lista de uso punitivo da tatuagem é muito extensa, no “currículo” da humanidade. Vai desde os prisioneiros da Grécia antiga às prostitutas do reinado de Luis XIV, na França, passando pelos escravos franceses que existiam já em 1685 – ou os do Brasil, Alemanha, Suécia, Holanda, Espanha e Estados Unidos do século XIX, fugitivos ou não, – e pelos presidiários norte-americanos e desertores do exército britânico do século XIX, além dos prisioneiros nazistas do século passado. O *branding*, ou a marca da pele a ferro quente, hoje considerado uma variante da tatuagem, foi utilizado, inicialmente, por volta de 1520, quando surgiu, no Brasil, a lei

e o hábito de marcar os escravos a ferro quente. Isso deu origem à profissão de marcador, presente nos portos. Em 1831, quando traficar escravos tornou-se ilegal, os negros foram emancipados, e esse hábito desapareceu¹⁰.

Existem também vários relatos, na História, acerca da utilização da tatuagem com fins práticos, que se confundem, por vezes, com o uso punitivo. Esse tipo de imagem também foi utilizada por gregos e romanos para indicar o pertencimento a uma classe baixa ou a alguma categoria social, como escravos, prisioneiros e estrangeiros³.

Também na Antiga Roma, a tatuagem tinha outra utilidade. Os soldados costumavam tatuar, no dorso das mãos, o nome do general de sua divisão, para facilitar a identificação⁶. Existem, ainda, relatos de tatuagem em guerreiros samurais do século XVI, utilizadas para identificação dos corpos mortos em batalhas²⁰.

No Japão, o Código Joei, de 1232, menciona a existência de uma tatuagem penal. No governo Tokugawa, ao redor de 1603, é relatada a prática de tatuagem, como forma de punição, sendo que, em 1720, ela substituiu a pena de amputação de narizes e orelhas. Naquela época, crimes como extorsão, fraude e trapaças eram punidos com a tatuagem. Os criminosos eram tatuados com um anel negro ao redor do braço, para cada ofensa, ou com um caractere japonês na testa. Após 150 anos de uso, a tatuagem penal foi abolida em 1870²⁰.

Outra utilidade da *tattoo*, entre as mulheres do Oriente Antigo, era evitar que fossem levadas para o Japão, já que era um “hábito” frequente, na época, o sequestro de mulheres, e era de conhecimento público que os japoneses não gostavam de mulheres tatuadas²⁰.

Durante o regime nazista, Joseph Goebbels propôs a Hitler tatuar, nas axilas dos soldados, o tipo sanguíneo, para facilitar seus tratamentos, se necessário⁶.

A tatuagem tem sido amplamente utilizada, nos dias atuais, tendo atingido índices de destaque, em relação a outros momentos históricos¹². Uma das explicações para o renascimento da tatuagem, no panorama ocidental, é o seu resgate, por grupos jovens, nos idos de 1980, especialmente *punks*, para expressar seu inconformismo perante a sociedade⁹. No Brasil, a sua popularização ocorreu já nos anos de 1970^{9,6}.

Hoje a tatuagem pode ser vista como uma maneira de os indivíduos expressarem seus padrões de vida e personalidade²¹. A uniformização dos conhecimentos e a ampla cobertura dos meios de comunicação propiciam hodiernamente a difusão de costumes e padrões de beleza, de corpo e moda, enfim,

de tudo, em nível global. Entre outras coisas, essa generalização indica a interiorização de uma tendência à hegemonia de uma expectativa corporal que estaria se difundindo pelo mundo²². Então, pode-se supor, nessa mesma linha de pensamento, que esteja ocorrendo a difusão e a reprodução do gosto atual pelo hábito da tatuagem.

Segundo os tatuadores, esse aumento é real e mundial e apresenta aspectos sazonais. É o que ocorre no Brasil, por exemplo, um aumento de procura de tatuagem no mês de setembro, com o início da primavera – que está associado a uma maior exposição dos corpos¹². Nos EUA, contam-se mais de 40 milhões de tatuados, o que representa mais de 10% da população¹². Na Europa, o crescente aumento da procura por tatuagem deu origem até a uma disciplina, ensinada nas universidades de Milão e Roma: a Psicologia da Tatuagem. Tal disciplina, no momento, discute, entre outros tópicos, o significado dos desenhos¹².

Ainda hoje, contudo, permanece a utilidade do papel identificador tribal da tatuagem, em muitos locais, como na região da Melanésia, Polinésia e Micronésia, onde a prática é extremamente difusa e exprime um notável nível estético, constituindo, contemporaneamente, um forte elemento de coesão social e de pertencimento a uma civilização e a uma cultura³.

Para cada pessoa, a tatuagem tem um significado próprio, levando em consideração fatores particulares. A escolha por determinado desenho tem a ver com a história de vida de cada um. O indivíduo e o grupo social se entrelaçam. Em pesquisa realizada pela autora encontrou-se, resumidamente, que uma característica recorrente nos tatuados é o uso do desenho, como forma de se expressar. Vê-se, nas respostas dos entrevistados, a utilização da tatuagem como elemento de autoafirmação, bem como uma expressão do romantismo e o uso como uma prova de amor. Neste trabalho finalizado em 2007, a tatuagem foi descrita como um atrativo sexual; ainda foi percebida como sendo discriminada, como associada a presidiários ou “pessoas de má índole”; embora também vista por alguns como um enfeite, um adorno²³. Na pesquisa de Kim²¹, o motivo mais frequente para se fazer uma tatuagem foi a impulsividade e a vontade de fazer parte de um grupo. Em outro trabalho, há também o relato de seu uso para disfarçar cicatrizes¹².

Em suma, apesar de muitos ainda relacionarem a tatuagem a grupos específicos, como os surfistas, motociclistas e *punks* - como ocorria no início de sua difusão pelo Ocidente -, na realidade atual, o que se vê é a perda dos limites de grupo, para uma expansão com objetivo sobretudo estético.

Atualmente, uma das mais inusitadas utilidades das tatuagens é a propaganda de marcas. A pele é tatuada com o logotipo da marca a ser propagandeada, e a pessoa que tem seu corpo tatuado com essa finalidade recebe pelo período de uso estipulado, como um aluguel²⁴.

5. Hipóteses Acerca da Origem da Estigmatização da Tatuagem

Apesar de existir, há séculos, seus elos históricos, com os credos e as religiões através do tempo, apresentam-na como marcas demoníacas, incluindo-se, os sinais de nascença²⁵.

5.1 Cristianismo

No início da era Cristã, ainda na clandestinidade e sob o jugo do poder pagão, os primeiros cristãos se reconheciam por uma série de sinais tatuados, como cruzes, as letras IHS, o peixe e as letras gregas²⁶.

Com o advento do Cristianismo, no entanto, surgiu a ideia de que o corpo tinha sido criado por Deus e que, por isso, não poderia ser alterado pelo homem. Dessa forma, a tatuagem foi submetida a um simbolismo Bíblico, passando a ser uma interdição religiosa (Deus tatuou Caim, o primeiro “pecador”, porém com essa marca também o protegeu de qualquer vingança⁶.) “Se o Senhor imprimiu uma marca ao pecador, o homem não pode, ele mesmo, tatuar-se”, como adverte o Levítico⁶.

Ainda no ano de 787 d.C., a Igreja Católica posicionou-se contra a tatuagem, através do papa Adriano, que a proibiu formalmente, alegando que a prática estava associada à superstição e ao paganismo. De lá, até o fim da Idade Média, a tatuagem tornou-se uma prática quase esquecida¹⁸. Dessa forma, deu-se o desaparecimento das tatuagens da cultura ocidental (Europa).

Cabe citar, entretanto, que, em dois momentos da História cristã, essa prática ocorreu entre seus seguidores, a despeito de não ser aceita pela Igreja. No período das vigílias na Terra Santa, contra os ataques dos muçulmanos, do século VII a X, era hábito ter tatuada uma cruz na parte interna do braço. Depois, na época das peregrinações a Jerusalém, na Idade Média, os peregrinos assumiram o hábito de tatuar sua fé, na forma de uma imagem religiosa, numa área visível do corpo⁶.

5.2 Islamismo

A religião Islâmica, bem como a Católica, proíbe as marcas no corpo. No Alcorão, lê-

se: “[...] a tatuagem é uma marca satânica, causa maldição, as abluções rituais não têm nenhum efeito sobre a pele tatuada”. Ainda hoje, para os islâmicos da África do Norte, o corpo tem de ser imaculado, antes de entrar na casa do senhor e receber a sua benção⁶.

5.3 Confucionismo

No período Edo da História japonesa, o primeiro shogun, Tokugawa Ieyasu, unificou o país e, com base no Confucionismo, em 1614, banuiu o Cristianismo. Entre as normas impostas, estava a seguinte: “Corpo, cabelo e pele recebemos de nosso pai e mãe; não os ofender é o começo da devoção filial. Preservar o corpo é reverenciar deus”²⁰. A partir de então, o uso da tatuagem foi proibido no Japão.

5.4 Yakusa

Ainda no Japão, surgiu a *yakusa*. Essa é a denominação de um notório sindicato japonês, cuja origem remonta ao período Edo, há mais de 300 anos. Naquela época, os ancestrais da *yakusa* usavam tatuagens, como marca de status. A tatuagem constituiu-se na grande marca registrada do grupo, estando presente em 73% dos membros. A tatuagem era, então, uma demonstração de força, coragem e masculinidade, já que uma tatuagem de corpo inteiro demandava muita paciência e resistência à dor. Assim, na *yakusa*, as tatuagens representavam solidariedade, lealdade e confiança, conectando os membros²⁰.

Com o crescimento econômico do Japão, houve grande aumento da *yakusa* e os seus membros se tornaram, mais frequentemente, envolvidos em atividades criminosas. Como a tatuagem já estava associada ao sindicato, nesse processo, ela acabou sendo vinculada à ideia do crime²⁰.

Talvez tenha surgido aí o sentido negativo da tatuagem, como marca do mal, e via de consequência, como "coisa de gente sem destino" (marinheiros), "criminosos" e, finalmente, "presos". O estigma do excluído, maculado nas imagens grafadas em seu corpo, portanto, aparece e toma lugar na história da delinquência e do cárcere, em todo o mundo.

6. Tatuagem Penal e Tatuagem dos Presos

6.1 Tatuagem Penal

A tatuagem penal, em vários locais e épocas, foi utilizada como uma forma de punição, que terminava por marcar seus possuidores. Eles passavam a ser vistos

como marginais pelo resto de suas vidas.

No Japão, por exemplo, ela deu origem a um ciclo vicioso, uma vez que os criminosos tatuados eram rejeitados pela sociedade, por toda a sua vida. Muitos abandonavam a esperança de uma vida normal e caíam no crime. Assim, a tatuagem penal originou um grupo minoritário: os proscritos sociais²⁰.

Tatuar prisioneiros já era prática usada na Grécia clássica, lá os escravos eram tatuados com o nome do seu dono⁶. Já na França, conforme o código Noir de Colbert, de 1685, o escravo fugitivo deveria ser marcado com uma flor-de-lis e ter uma orelha cortada. Em caso de reincidência, outra flor-de-lis deveria ser tatuada e ainda seria cortado o tendão de Aquiles do fugitivo. No caso de venda do escravo, uma segunda marca, do novo dono, era feita⁶.

No período de escravidão negra (1690-1890), era comum em muitos países a utilização de marcas a ferro quente, para identificação de pertencimento, assim como ocorreu na Alemanha, Suécia, Holanda, Espanha, Estados Unidos e também no Brasil⁶. Na Inglaterra, utilizavam-se as iniciais “BC” – *bad character*, significando mau caráter, em inglês – na pele dos condenados²⁷.

No século XIX, ex-presidiários americanos eram marcados com tatuagens, e, mais tarde, os internados em prisões siberianas e em campos de concentração nazistas foram também identificados assim²⁷. Já os nazistas tatuavam, no antebraço esquerdo dos seus prisioneiros, um código numérico antecedido de letra ou de pequenas figuras geométricas. Essa marca além de contar, classificava, logo na entrada, os judeus, ciganos, homossexuais e prisioneiros políticos. O nazista Ilse Koch utilizava as “mais belas peles humanas tatuadas” nos campos de concentração, como parte de luminárias de mesa⁶.

6.2 Tatuagem dos Presos

Em presídios do mundo inteiro, os próprios detentos tatuam-se para diferenciar a facção à qual pertencem²⁷. No Brasil, ainda em 1912, o tema da tatuagem entre os detentos suscitou o estudo “Tatuagem e Criminalidade” de José Ignácio de Carvalho, no Rio de Janeiro. Ele observou 150 presos da Casa de Detenção do Rio de Janeiro, cujo diretor, Elysio de Carvalho, refere:

[...] a tatuagem brasileira é muito mais modesta, espiritual e menos irreverente, simples como ornamento artístico, e como significação às vezes ingênua [...]²⁸

Naquela época, os tatuadores é que procuravam os clientes, nos quartéis e

prisões²⁸. Entre os corantes mais utilizados, estavam nanquim, vermelhão, fuligem diluída em água, carvão de madeira pilado e diluído em água, tinta comum, pólvora diluída em suco de limão e anil.

Ainda em 1912, foi apresentado, em Pernambuco, o trabalho “Tatuagem (estudo médico legal)”, por Ângelo Rodrigues da Cruz Ribeiro. Ele mostrou a estatística da Casa de Detenção de Pernambuco e da Penitenciária Estadual de Pernambuco²⁹.

Um estudo realizado por Elysio de Carvalho, no Rio de Janeiro, entre 1906 e 1908, com 6542 detentos, constatou que 994 eram tatuados. Havia, entre eles, 675 brasileiros, 205 portugueses, 33 espanhóis, 17 turcos, 7 anglo-saxões, e 24 de outras nacionalidades²⁸. Dos 994 tatuados, 599 eram analfabetos: “[...] pode-se ver por aí uma relação mais íntima entre o meio social inferior e a tatuagem, do que entre esta e o crime”²⁸. Há que se considerar, contudo, que a taxa de analfabetismo entre maiores de 15 anos, nos idos de 1900, girava em torno de 65%³⁰.

Entre os detentos, a profissão mais comum, antes do aprisionamento, era a de marítimo (129), seguida de cocheiro (99), pedreiro (83), comerciante (75), cozinheiro (40) e pintor (30). Dentre eles, 150 não tinham profissão específica, e 67 não tinham profissão alguma (MARQUES, 1997, p. 149). Entre as mulheres detidas, somente 89 das 745 contempladas pela pesquisa de Carvalho possuíam desenhos, em especial letras e nomes de homem – foi o caso de 73 delas. Desse grupo, 95% eram brasileiras detidas por “vadiagem” e embriaguez¹⁰.

Em 1939, foi publicado o texto “Tatuagens e Tatuados da Penitenciária de Alagoas”, de José Lages Filho. O autor conclui, assim como Elysio de Carvalho, que não há relação entre tatuagem e crime¹⁰.

Num estudo de 1944, intitulado “Tatuagens e Pseudodesenhos Cicatriciais em Menores”, Meton Alencar Neto dá conta de que a ocorrência de tatuagens em menores infratores também era frequente. Em 1966, foi editado um segundo volume dessa obra, com o título “Tatuagens e Desenhos Cicatriciais”, também de Alencar Neto, em coautoria com o psiquiatra José Nava¹⁰.

Existem diversas razões para se fazer uma tatuagem, quando se está preso. Para Paredes²⁷, autor de relevante trabalho sobre o tema, uma das origens da tatuagem voluntária, nas prisões, é meramente ocupar o tempo ocioso, evitando o tédio. João Acácio Pereira da Costa, o notório Bandido da Luz Vermelha, barbarizou São Paulo nos anos 1960. Respondeu a 88 processos e foi condenado a 351 anos de prisão, por quatro assassinatos, sete tentativas de homicídio e 77 roubos. Ele era

todo tatuado, à exceção do rosto¹⁰. Outro objetivo seria demarcar a facção à qual pertencem os criminosos²⁷.

As tatuagens, nas penitenciárias, não são feitas para enfeitar, mas antes contam histórias, comunicam e mantêm distâncias. Além disso, mostram 'quem é' o preso, o crime que praticou e o que se deve sentir por ele, seja medo ou desprezo²⁷. Explicações sobre os significados dos desenhos tatuados nos presos podem ser vistos na Tabela 1.

DESENHO NOS PRESOS	SIGNIFICADO ATRIBUÍDOS PELOS PRESOS ÀS SUAS TATUAGENS
Data	Os dias em que morreram os companheiros de cela
Teia de aranha	Cúmplices foram mortos
Cruz com duas velas acesas	É um aviso aos colegas do cárcere de que o dono desta marca é um indivíduo de alta periculosidade
Um minúsculo número 12 na mão esquerda, ou uma folha de maconha estilizada	Indica que o indivíduo está ligado ao tráfico de drogas
Sereia na perna direita	É o estigma dos condenados por crimes contra os costumes
Um ponto	Normalmente na mão direita, indica ser o indivíduo um batedor de carteira
Três pontos em forma de triângulo	Significa estar envolvido com tráfico de drogas
Quatro pontos formando um quadrado	Informa que o indivíduo praticou furto
Um ponto em cada extremidade de uma estrela	O detento pratica homicídios
Dois pontos	Indica ser um estuprador
Cinco pontos	Indica ser um praticante de roubo com violência
Vários pontos, formando um "x"	Indicam que o possuidor é chefe de quadrilha ou líder de determinada facção criminosa

Tabela 1. Registro nas mãos. Adaptado de Paredes, 2003²⁷.

7. Tatuagem e Seus Diferentes Aspectos

Existem diversos tipos, estilos e classificações das tatuagens.

7.1 Tipos de Tatuagem

Tradicional: nesse tipo de tatuagem, enquadram-se todas as imagens reais ou simbólicas e que tiveram sua origem com os marinheiros⁶. São aqueles desenhos tradicionais, como a caveira, a águia, a pomba, as mulheres e as flores⁶. É produzida, conservando o estilo antigo e simples de tatuar, enfatizando o contorno. Quando preenchido o contorno, as cores são brilhantes. Um exemplo de tatuagem tradicional é exibido na Figura 1.



Figura 1. Exemplo de tatuagem tradicional. Foto cedida por entrevistado²³.

Sumi: técnica oriental que utiliza bambu, ao invés de agulha. Dói muito mais do que as feitas com agulhas. Geralmente, os desenhos são ricos em detalhes³¹.

Realista: são desenhos que imitam o mundo real, como mulheres, pássaros e personalidades³¹.

Estilizada: como o nome já diz, são desenhos comuns, porém estilizados³¹ (ver Figura 2).



Figura 2. Exemplo de tatuagem estilizada. Fonte: FUNNYPART, 2007³².

Alto-relevo: muito difundida entre os índios. A pele é dissecada formando

desenhos com uma infinidade de cores, praticada principalmente por aborígenes de origem africana³¹.

Maquiagem definitiva ou Bléfaro Pigmentação: muito comum em mulheres, inclui a maquiagem definitiva, substituindo o delineador, batom, etc³¹. A Figura 3 contém um exemplo deste tipo de tatuagem.



Figura 3. Exemplo de tatuagem de maquiagem definitiva. Foto cedida por entrevistado²³.

Celta: desenhos de origem celta, com figuras entrelaçadas. Pode ser preta ou colorida³¹.

Tribal: desenhos na cor preta ou coloridos, com motivos tribais³¹. Fazem parte de uma herança de culturas não industrializadas⁶. Constituíam-se, originalmente, em um símbolo de bravura e coragem, muito utilizado por guerreiros¹⁷. Podem ser desenhos de tribos norte-americanas, maias, incas, astecas, geométricas ou abstratas³¹. As monocromáticas são, talvez, as mais antigas na história da tatuagem⁶ (ver Figura 4).



Figura 4 - Exemplo de tatuagem tribal. Fonte: RESUMO VIRTUAL, 2012³³

Oriental: trabalhos grandes, geralmente de corpo inteiro, como um painel. Os desenhos são com motivos orientais, como samurais, gueixas e dragões³¹. As imagens orientais chegaram ao ocidente no começo do século passado. Essas

imagens são muito requisitadas no ocidente, pois se relacionam à busca por uma fé. Registrar uma imagem simbólica do divino é comungar com essa divindade⁶. Nesse caso, os desenhos, em geral, envolvem samurais, carpas, dragões, gueixas, figuras da mitologia, cachorro, leão, flores, guerreiros¹⁷.

Psicodélicas: trabalhos super coloridos, com desenhos futuristas, que revelam o espírito avançado e alegre de quem as adota¹⁷.

Biomecânicas: nascem de uma mistura de todos os desenhos, uma combinação de estilos gráficos, que resulta numa figura quase abstrata, sem definição precisa⁶.

Religiosas: trabalhos com temas bíblicos, como um santo, uma cruz, etc.³¹.

Surreais ou grotescas: são muito frequentes. Os desenhos são o mais reais possíveis, correspondendo a imagens hiper-reais. Por exemplo, a boca, a serpente, as flores e frutos, que são transformados em não importa o quê⁶.

Quadrinhos ou *comics*: utilizam figuras e desenhos das histórias em quadrinhos⁶.

Retratos: a reprodução de fotografias vincula uma técnica antiga e lenta – a tatuagem – a uma técnica atual e instantânea, a fotografia. A tatuagem vem, então, retratar a realidade. A fotografia, como um registro de memórias, tem na tatuagem sua relação de posse eterna com o objeto tatuado⁶, como mostra a Figura 5.



Figura 5. Exemplo de tatuagem retrato. Fonte: THIRDCROWTATTOO, 2007³⁴.

7.2 Estilos de Tatuagem

Bold line ou linha grossa, determinando bem o desenho, bom para peles mais escuras⁶.

Fine Line ou linha fina, uma espécie de filigrana, mais adaptado para as peles claras⁶.

Branding ou queimadura, tatuagem marcada a ferro e fogo^{31 **}.

Black Light Tattoos: a nova febre nos EUA. Elas são feitas com nanquim invisível sob a luz comum³⁵. Ao se exporem à luz negra ou neon, as tatuagens aparecem, como pode ser visto na Figura 6. Ao que parece, contudo, não há comprovação de que a tinta utilizada está isenta de efeitos em humanos³⁵.



Figura 6. Exemplo de tatuagem de luz negra. Fonte: FOLHA.UOL, 2007³⁶.

8. Como São Feitas as Tatuagens Atualmente

Foi-se o tempo em que as tatuagens eram feitas com fuligem, terra, frutas e outros materiais de origem duvidosa. Hoje, os estúdios de tatuagem mais se parecem com consultórios de dentista. Na recepção, muitas vezes, ficam reservados locais para as fotos e artigos que ainda lembram as antigas casas de tatuagem. Por outro lado, salões de cabeleireiros, por exemplo, ofertam este serviço como fazem com um simples corte de cabelo.

Atualmente, as tatuagens são feitas com pigmentos, de origem mineral principalmente, e com agulhas específicas para tatuar, sempre descartáveis e nunca reutilizadas (mesmo que seja na própria pessoa)³⁷. A cor do pigmento preto deriva de compostos de carvão; a cor verde e azul, do cobre; o branco vem do óxido de zinco; o amarelo é de óxido de ferro; o vermelho, de elementos orgânicos. Os minerais são usados para evitar a decomposição da tinta¹⁰.

Quanto aos instrumentos, os manuais foram há muito substituídos por diferentes e potentes máquinas elétricas³⁷. A primeira máquina foi patenteada em 1891, em Nova York, pelo irlandês Samuel O'Reilly¹⁰. Desde então, surgiram vários modelos. Atualmente, elas devem, preferencialmente, ter a ponteira de aço inox

** “Nova York, a capital da tatuagem, reeditou o mais radical de todos os estilos, o branding - uma marca feita através da queimadura da pele a ferro quente que, em outros tempos, já foi usada em escravos e criminosos”. Conforme Barreira, utiliza-se o mesmo princípio de marcar gado, queimando a pele com ferro em brasa. A técnica foi adaptada e está sendo praticada em São Paulo, por Misi Kárai e Fernando Franceschi.¹²

cirúrgico e/ou descartável. Precisam ser limpas por ultrassom e esterilizadas em estufa, a uma temperatura igual ou superior a 170 °C, por um período de, pelo menos, três horas³⁷.

A técnica correta, segundo Marques, é a agulha perfurar a pele e depositar uma coluna de pigmento. Quando a agulha sai, a elasticidade da pele aprisiona o pigmento. Parte do pigmento é expelida pela crosta colorida que se forma em torno de dez dias. Em seguida, se forma uma crosta incolor. Nenhuma delas deve ser manipulada. Deve ser utilizado creme cicatrizante, sugerido pelo tatuador, evitando a exposição ao sol¹⁰.

Para quem deseja testar o impacto de ter uma tatuagem, é possível, também, usar tatuagens temporárias, feitas com *henna*, uma tintura indiana usada para tingir cabelos¹². Existem, ainda, as tatuagens em adesivos, que duram cerca de uma semana.

A moda da tatuagem no Japão, no ano de 2006 e início de 2007, é a tatuagem feita por computador e colada sobre a pele. Ela permite a colocação de uma imagem com a qualidade de uma fotografia, porém de duração passageira, sem infringir o rígido código cultural japonês.

A técnica de tatuagem virtual mostra, em um computador, a tatuagem escolhida, em vários locais do corpo, para a escolha do lugar ideal para cada pessoa¹².

9. A Retirada de Tatuagens

9.1 Histórico

Desde que existe a tatuagem, há, também, a preocupação com sua retirada. Os brasileiros, por exemplo, já no início do século XX, utilizavam vários processos cáusticos para remover as tatuagens, como aplicação de óleo fenicado, ácido sulfúrico, nitrato de prata e oxalato de potássio¹⁰.

Historicamente, as tatuagens têm sido removidas por uma variedade de modalidades de tratamentos térmicos, cirúrgicos, mecânicos e químicos. Infelizmente, isso é feito com pouco sucesso, com alterações residuais pigmentares e cicatriciais³⁸.

Em 1936, foi realizada uma enxertia de pele sobre a tatuagem, com bons resultados¹⁰. Depois passaram a lixar a pele, até atingir a derme. Nas duas opções, restava uma desagradável e indelével cicatriz. Estudos referem que cerca de 10% dos milhões de tatuados decide remover seus desenhos³⁹.

9.2 Remoção

A palavra laser é uma abreviatura para *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation*⁴⁰. Os princípios que guiaram o seu desenvolvimento foram propostos por Einstein, em 1917.

As expectativas dos pacientes para os tratamentos com laser são tipicamente altas. A maioria deles não deseja uma tatuagem residual, cicatriz ou pigmentação cutânea alterada. Hoje em dia, no entanto, isso não é rotineiramente atingido, mesmo com o uso do laser Q-switched (*Q-switched* é um tipo de laser utilizado na Medicina, para remoção de tatuagens), a melhor opção até o momento³⁸.

Cada cor da tatuagem é melhor removida com um determinado tipo de laser, sendo que as tatuagens amadoras são mais facilmente tratadas do que as profissionais e multicoloridas. A remoção completa, contudo, é obtida somente em 50% dos casos e a hipopigmentação transitória é frequente³⁸. Em resumo: ainda não há um método que elimine totalmente uma tatuagem¹².

10. Considerações Finais

Desde a sua obscura origem, aos seus variados usos, ao longo da história, como parte de ritual, de inscrição de marca punitiva ou de identificação grupal, até a generalização do uso na sociedade ocidental contemporânea, muitos têm sido os papéis da tatuagem. Contudo, apesar de sua grande difusão na atualidade, esse tipo de inscrição na pele não parece ter perdido totalmente o caráter de estigma. Seu uso por grupos específicos como prisioneiros, escravos e pacientes psiquiátricos a manteve associada a um caráter negativo ao longo da sua história.

Verifica-se na atualidade uma importante mudança no significado da prática para o tatuado, deixando de ser um sinal associado a rebeldia, para a produção de um adorno, uma forma de expressão. O tatuado usa o corpo como um campo de manifestação - o corpo como campo de expressão, de etapas e fatos significativos de suas vidas, como manifestação do mundo interno, da história de vida de cada um.

Ao que parece, a prática da ornamentação da pele, um hábito tão antigo quanto a civilização, veio para ficar.

Referências

1. Baeumler W. *et al.* Chemicals used in tattooing and permanent make up products. Disponível em: <<http://193.145.164.73/publicaciones/documentos/V.2901-2004.pdf>>.

Acesso em 20 fev. 2007.

2. Papameletiou D, Zenié A, Schwela D. Status report on the current situation, nature and size of the problem regarding safety of tattoos, body piercing and of related practices in the EU. Disponível em: <http://ec.europa.eu/consumers/cons_safe/news/eis_tattoo_proc_052003_en.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2007a.
3. Mucciarelli G. Il tatuaggio: una ricerca psicometrica della personalita e della motivazione. Curso de Psicologia Faculdade de Psicologia Università degli studi di Bologna. 1998-1999. [Tese] Disponível em: <<http://www.tesionline.it/default/tesi.asp?id=10218>>. Acesso em: 10 fev. 2006.
4. Santori E. Results of a model survey on a large population sample in Italy. Piercing e tatuaggi:la manipolazione violenta del corpo e il rifiuto del corpo adolescente. Disponível em: <<http://193.145.164.73/publicaciones/documentos/V.2901-2004.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2007.
5. Paim MCC, Strey MN. Corpos em Metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. Revista Digital, Buenos Aires, a. 10, n. 79, Diciembre de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm>>. Acesso em: 4 mar. 2012.
6. Ramos CMA. Teorias da tatuagem, corpo tatuado: uma análise da loja Stoppa Tattoo da Pedra. Florianópolis: UDESC, 2001.
7. Raspa RF, Cusack J. Psychiatric implications of tattoos. American Family Phisician, v. 41, n. 5, p. 1481, May 1990.
8. Allen T. Tatau: the tahitian revival. Disponível em: <<http://www.tattoos.com/allen/TATAU.htm>>. Acesso em: 10 out. 2005.
9. Correia Junior M. Tatuagem: a alma marcada na pele. Revista Planeta, Rio de Janeiro, a. 32, n. 8, p. 20-27, ago. 2004.
10. Marques T. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
11. Figueiredo C. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa Em: MARQUES, Toni. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 142.
12. Barreira S. O charme da tatuagem marca para sempre jovens ansiosos por se afirmar aderem aos milhares a essa mania milenar. Revista Galileu, São Paulo, n. 86, 2002. Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm>>. Acesso em: 12 out. 2005;
13. Último Segundo. Descoberta na Mongólia múmia de 2500 anos com cabelos e tatuagens. Último Segundo, São Paulo, ago. 2006. Disponível em:<<http://www.tatuagem.com.br/blog-de-tatuagem/17-blogue/246-descoberta-na-mong-m-de-2500-anos-com-cabelos-e-tatuagens.html>> Acesso em: 07 mar. 2012.
14. Rio J. A historia das tatuagens. Disponível em:

- <http://joanario.no.sapo.pt/tatto_tempos.htm>. Acesso em: 15 out. 2005
15. Gilbert SG. A whirlwind tour of tattoo history. Disponível em: <<http://www.tattoos.com/jane/steve/index.html>>. Acesso em: 26 out. 2005.
 16. Lery. In: Marques T. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p.124.
 17. Lapa TFM. Tattooing in adolescence: modismo and form of expression? 2004. 79 fls. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia – Universidade Luterana do Brasil, 2004.
 18. Rio J. A alma encantadora das ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 19. História. História no Brasil. Disponível em: <<http://www.tattoo.net.br/historia-da-tatuagem/historia-no-brasil/>> Acesso em: 07 mar. 2012.
 20. Yamada M. Japanese tattooing from the past to the present. Disponível em: <<http://www.tattoos.com/mieko.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2005.
 21. Kim JJ. A cultural psychiatric study on tattoos of young korean males. Yonsei Medical Journal, v. 32, n. 3, 1991, p. 255-62. 
 22. Silva AM. Corpo, ciência e marcado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC/Autores Associados, 2001. p. 21.
 23. Lise MLZ. Violência na pele: considerações médicas e legais na tatuagem. Porto Alegre, 2007. 176 f. Diss. (Mestrado) – Faculdade de Direito. Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais. PUCRS.
 24. Lima F. Anuncie aqui. Trip, São Paulo, n. 136, ago. 2005, p. 54.
 25. EAP. SP. Disponível em: <<http://www.eap.sp.gov.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2007a.
 26. Origem. Origem da Tatuagem. Disponível em: <<http://www.tattoo.net.br/historia-da-tatuagem/origem-da-tatuagem/>> Acesso em: 07 mar. 2012.
 27. Paredes CV. A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias. 2003. 40 fls. Dissertação (Especialização em Tratamento Penal e Gestão Prisional) – Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.
 28. Carvalho E. In: Marques T. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 147.
 29. Ribeiro ARC. Tatuagem (estudo médico legal) Em: MARQUES, Toni. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 147.
 30. Pasco ARP, Pinto JMR, Brant LLNAO, Sampaio CEM. Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil. Rev Bras Est Pedag. Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/137/137> >. Acesso em: 2 mar. 2012.
 31. Tatoo. Estilos de Tatuagens. Disponível em: <<http://www.tattoo.net.br/tatuagem/estilos-de-tatuagens/>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

32. Funnypart. Exemplo de tatuagem Estilizada. Disponível em: <<http://www.funnypart.com/pictures/FunnyPart-com-tattoo.jpg>>. Acesso em: 01 fev. 2007.
33. Resumo Virtual. Tatuagem Tribal Masculina – Fotos E Modelos De Tatuagem. Disponível em: <<http://www.resumovirtual.com.br/tatuagem-tribal-masculina-fotos-e-modelos-de-tatuagem/>>. Acesso em: 07 mar. 2012.
34. Thircrowtattoo. Exemplo de tatuagem retrato. Disponível em: <http://www.thircrowtattoo.com/custom_tattoo/living_dead.jpeg>. Acesso em: 15 fev. 2007.
35. Folha Online. Tatuagens invisíveis são a nova moda nos EUA. Folha Online, São Paulo, ago. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u63738.shtml>>. Acesso em: 24 ago. 2006.
36. Uol. Exemplo de tatuagem de luz negra. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u63738.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
37. Tadoo. NET. Como São Feitas. Disponível em: <<http://www.tadoo.net.br/tatuagem/como-as-tatuagens-sao-feitas/>>. Acesso em: 02 mar. 2012.
38. Armstrong *et al.* Motivation for tattoo removal. Archives of Dermatology, v. 132, n. 4, p. 412-416, april 1996. 
39. Baumler W. Possible risks of tattoo removal using laser therapy. Disponível em: <<http://193.145.164.73/publicaciones/documentos/V.2901-2004.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2007.
40. Puga S. Alternativas clínicas na utilização do softlaser em pacientes odontopediátricos. Disponível em: <http://www.craneum.com.br/silvia_puga1.htm>. Acesso em: 29 nov. 2005.